

BOIA FRIA

SET/76

Nº ESPECIAL

DAFEAA

C.A.B.



Este número do Boia Fria tem muita razão de ser especial, pois irá tratar especificamente das mobilizações realizadas na Universidade. Será dedicado inteiramente às Assembleias, às suas reivindicações e decisões, fazendo também, um balanço da posição do D.A. nas mobilizações e das atividades levadas em paralelo.

Além disso, mais uma razão para a existência desse número é o fato de que nossa faculdade, assim como o D.A., nunca foram tão amplamente discutidos.

Cabe lembrar aqui que para este número especial tivemos material a ser publicado. E para o próximo? Depende dos leitores o envio de artigos, charges, desenhos ou mesmo críticas a artigos já publicados, como também críticas de qualquer espécie, só assim poderá ser levado em frente um trabalho consciente de todos os alunos. Deve ficar claro que todos os artigos serão publicados, a não ser que haja dois artigos muito semelhantes ou mesmo por falta de espaço, o que vai ser muito difícil, pois o Boia Fria não tem número de folhas pré-determinado, e mais claro ainda a manutenção do anonimato dos autores dos artigos para evitar animosidades, só se efetuando o contrário se o autor realmente quiser se responsabilizar e fazer questão que conste seu nome no artigo.

Estamos esperando as colaborações. Elas podem ser deixadas com o pessoal da biblioteca do D.A. nas horas do almoço, como já foi escrito no número anterior.

- Nove entre dez estudantes brasileiros são cegos. O décimo não acredita no que vê.

Reitor da Unicamp fecha o refeitório

O reitor da Universidade Estadual de Campinas, professor Zeferino Vaz, decidiu fechar o restaurante universitário ocupado ontem por 1500 estudantes, que assumiram seu controle, negando-se a pagar pelo almoço. De acordo com nota oficial distribuída pela reitoria, o refeitório perma necerá fechado até que "se apurem responsabilidades e prejuízos".

A concentração dos alunos, convocada desde anteontem, começou às 9 horas, com a distribuição do *Mudinho*, publicação do Centro Acadêmico de Ciências Humanas, que apresenta um "estudo da viabilidade das mobilizações". Lembrando que movimentos desse tipo permitiram o atendimento de muitas reivindicações, o jornal adverte para "o perigo de ter os resultados esvaziados pela falta de organismos mais sólidos que os sustentem".

Em seguida à tomada do restaurante, os estudantes assumiram todos os serviços, a princípio sem o auxílio dos funcionários e posteriormente com a participação de todos eles. Os empregados, entretanto, foram chamados pela administração da Universidade e cedaram novamente seus postos aos universitários.

Não adianta, segundo os estudantes, nenhum dano ao material do refeitório. O equipamento de som foi utilizado pelos organizadores do movimento para debates. Alguns dos alunos lamentavam o incidente ocorrido pela manhã, quando um fotógrafo do *Diário de Foz* — único jornal local que acompanha o movimento na Unicamp — foi obrigado a revelar o filme, que havia operado durante a assembléia, no laboratório da própria universidade.

A tarde, os organizadores de uma nova assembléia geral continuavam dificultando o acesso de jornalistas, avisando por telefone às redações e sucursais dos jornais do São Paulo que a presença de fotógrafos não seria permitida.

Nessa reunião, os universitários decidiram apresentar seis reivindicações à administração da Unicamp: controle estudantil do orçamento e da qualidade do restaurante; fixação de prazo para entrega do novo restaurante (ainda não terminado); contratação de nutricionista; participação estudantil no novo contrato de transportes; manutenção dos preços subsidiados; renovação do contrato da "casa" (sede do centro acadêmico) pela reitoria.

No final da tarde, o reitor Zeferino Vaz distribuiu uma nota em que respondia às reivindicações dos estudantes, afirmando, entre outras coisas, que a fixação de prazo para a entrega do novo restaurante depende da compra de equipamentos, dificultada principalmente pela "escassez no mercado de aço inoxidável, importado, indispensável à fabricação da maioria dos equipamentos para garantia de perfeita limpeza e higiene na alimentação".

O reitor garante que solicitará a indicação de um "especialista para acompanhar os cardápios", mas registra seu desagrado diante do "ato de indisciplina de ocupação indevida do restaurante, prejudicando não somente os próprios estudantes, mas principalmente os funcionários, pois que obrigará a universidade a fechar o restaurante até que normalize esta situação e se apurem as responsabilidades e os prejuízos".

CEI

O deputado Antonio Carlos Mesquita, do MDB, encaminhou ontem a Mesa da Assembleia Legislativa proposta de constituição de uma Comissão Especial de Inquérito para apurar "possíveis irregularidades na administração da Cidade Universitária".



A HISTÓRIA COMEÇA
A VIOLÊNCIA ANTES
E O MELHOR MEIO
DE PERSUASÃO.

O ESTADO DE SÃO PAULO
1 DE SETEMBRO DE 1974

A PARTICIPAÇÃO E A REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Neste começo de semestre estamos vivendo um momento de grande mobilização estudantil, que tem mostrado a união dos estudantes em torno de reivindicações de aspecto social e político, e a força que essa união representa.

o aspecto social está nas reivindicações por melhor transporte e alimentação.

O aspecto político que também tem sido aventado está em toda a PEG (política educacional do governo):

- ensino pago
- cerceamento da representação estudantil
- transformação do ensino em empresa privada
- etc., etc.

E decorrente de toda essa mobilização cumpre ressaltar o fortalecimento dos centros acadêmicos, que muito têm feito para coordenar os debates e as deliberações nas assembleias, convocadas pelos C.As. em vista dos problemas apresentados, com isso mostrando que é importante a representação estudantil nas reivindicações da classe universitária.

Lembrando também a pressão que a reitoria está fazendo para que os C.As. da Unicamp se transformem em D.As. num passe de mágica:

- Transformem-se em D.As. e nós lhe daremos uma "Casa"-

A fórmula é mágica? Daria mais solidez a Representação Estudantil? Criaria mais canais de participação para os estudantes?

Achamos que não. Estas também são coisas pelas quais devemos lutar. Esse tudo isto está acontecendo na Unicamp, é bom lembrar aos

leitores que o nosso D.A. tem sido alçado por muitos com um ceticismo enervante.

É hora de colocar em cheque este Diretorio Academico. As gestões sucessivas não tem criado condições que assegurassem uma participação de todos os seus representantes.

Enfim, não se criou nenhuma tradição, nenhuma forma de representação efetiva.

Quantos sabem das contas do D.A. ?

Quantos sabem dos trajetos do toca-fitas ? Só retorna quando precisa de reparos.

E o estado em que se encontra a sede ?

E a verba que a F.E.A.A. deveria destinar ao D.A. ? Nunca veio. Por que ?

Algum representante eleito para os departamentos ou congregação tem divulgado os seus feitos para todos ? Cabe colocar aqui que esses representantes têm levado algumas posições ou reivindicações, mas essas posições são, via de regra, tomadas de última hora, sem a participação de todos, que seria a real posição.

E a integração dos calouros que todos os anos é prometida ? A eles só resta o eterno vai-vem da bola de ping-pong.

Agora um momento de reflexão coletiva : Somos alienados ? Somos mal representados ? Que podemos fazer ?

É hora de se organizar, dar solidez ao órgão que nos representa (D.A. ou C.A.), e também cobrar mobilização dos membros do D.A. E também participar ativamente, discutindo e tomando resoluções para os nossos problemas.



E a "CASA" ?

Segundo o documento da reitoria, distribuído durante a assembleia do dia 31/8, ela só arcaria com o aluguel da "Casa" dos centros academicos se esta fosse pedida oficialmente pelo DAFEA. De vemos então explicar as razões pelas quais a coordenadoria do DA. não assume a posição de pedir a "Casa".

Desde a primeira resposta (oral) do reitor (no início de agosto) a carta enviada em nome dos CAS. e do DA. pedindo uma nova "Casa", na qual ele já ventilava a ideia de se alugar uma "Casa" em nome de diretório (se bem que não explicitasse qual), tivemos uma reunião aberta para discussão do problema. Esta se realizou no dia 10/8 com um número razoável de alunos, na qual ficou decidido que o DA. não assumiria a "Casa" devido ao fato de ser atrelado diretamente à reitoria e à direção da faculdade através de seus estatutos (embora não sejam registrados) e nas implicações que isso traria, não só à coordenadoria do DA., mas também a toda e qualquer atividade levada na "Casa". Essa posição foi levada em reunião, também aberta, de coordenadoria das entidades da universidade onde foi totalmente apoiada, visto que não tem sentido alugar-se uma "Casa" em nome do DA. ou de qualquer outra entidade, sendo que isto não seria representativo.

Essa posição foi também tirada em assembleia, ou seja, devemos lutar por uma "Casa" aberta e livre em nome de todas as entidades.

Resumindo, o DA. continua junto com as outras entidades na luta por uma "Casa" livre, onde todos tenham os mesmos direitos e as mesmas responsabilidades.

PROFISSIONALISMO PRECOCE

Tarde de uma terça-feira.

Estamos próximos das duas horas. Os aparelhos, amplificadores, microfones e fios são ligados.

Tudo pronto para mais uma assembleia geral. Tres jovens são apresentados e dirigem-se ao microfone.

Inusitado fato. Trata-se da comissão convocada pela terceira vez a prestar declarações sobre sua atuação.

Os estudantes que também são profissionais apareceram. Porque tanta demora?

A faculdade de Engenharia de Alimentos foi citada talvez cinco vezes pelos diferentes presidentes da mesa, porém so agora parece que algum aluno resolveu esclarecer o que se passa. Serão aqueles estudantes tão alienados do movimento estudantil a ponto de não sentir sequer necessidades de esclarecimentos? Foram encarregados de cuidar da parte de Engenharia, da parte técnica do novo Restaurante.

Realmente, é facil notar que não se trata de comissão alguma destinada a representar os alunos. Trata-se de um grupo de profissionais cumprindo seu papel social.

Isso é inocenta de todo um conjunto de questões que afloram das assembleias. Porém novas dúvidas aparecem. O problema agora não é da Universidade, do conjunto de alunos.

— pergunta está conosco, seus companheiros de curso.

Como foram estes escolhidos para exercer tal função na escola?

Terão estes maior conhecimento da estrutura técnico da instalação de restaurantes que nós?

continua --

No campo profissional dizem, "as coisas são muito diferentes".

Escolhidos, mercedores, rapazes "de sorte", realmente, não sei.

Luta pela emprego começou cedo entre nós. Não ouvimos sequer um rumor.



E AS OLIMPIADAS CONTINUARAM...

Uma assembleia permanente foi convocada para resolução de alguns dos nossos problemas universitários.

Implante divulgada, contou com a participação de milhares de estudantes da escola.

As aulas foram suspensas, provas adiadas e canceladas todas as outras atividades durante a realização das assembleias. Mas, tudo parou?

Bea...quase tudo. Sabe, bem antes de arunciarem a assembleia, a atletica da FEA tinha programado uma olimpíada interna. Como parar a inquieta bolinha de ping-pong?

Numa linha ditatorial de atitudes, o D.A. poderia suspender os jogos uma vez que a atletica é um órgão vinculado a este.

Talvez mais facil fosse que os organizadores da olimpiada, dentro de suas atribuições, cancelassem os jogos diante da importancia maior de uma assembleia. Agora, uma atitude de evidente solidariedade para com todo o movimento estudantil seria um entendimento entre os proprios jogadores com um cancelamento imediato de seus jogos diante de uma assembleia, que alem de paralizar todas as outras atividades estudantis, tinha a finalidade unica de resolver os nossos problemas.

Não se tem autoridade para arrastar ninguém as reuniões, mas precisamos confiar na consciencia de cada um.



RESULTADO DO MOVIMENTO

Na ultima assembleia, que foi desastrosa, foram dados informes a respeito do trabalho das comissões tiradas na assembleia do dia 31/8. Mas parece que poucos realmente ficaram sabendo qual vai ser o papel da Engenharia de Alimentos nisso tudo. O comunicado a respeito da comissão do atual restaurante sairá em boletim especial, elaborado

pelos próprios elementos. Porém pode-se adiantar alguma coisa. A comissão de alunos e professores da Eng. de Alimentos que será formada, já está reconhecida oficialmente pela Reitoria (com papel assinado e tudo), terá autoridade suficiente para estabelecer as normas de funcionamento do atual restaurante. Consta de seu trabalho: verificação da matéria prima e sua fonte, melhoramento (se possível) das condições do maquinário, controle da qualidade da comida e do custo da mesma, etc. Começará a funcionar tão logo seja formada, isso será (ou foi) feito em uma reunião dia 15/09 às 15:00 hs no anfiteatro com o prof. Guernelli, que é o supervisor dessa comissão. O prazo para que se tenha alguns resultados desse será de 15 dias, a partir do momento que começar a funcionar.

Porém existem fatos que poderão atrapalhar, pois deve haver uma comissão de usuários (alunos, professores e funcionários) para agir paralelamente a primeira. A segunda deveria ter sido tirada na última assembleia. Como isto não aconteceu devido a dissolução da mesma, cabe agora às entidades representativas a discussão desse problema.



Quer dizer, devemos parar agora, depois de termos conseguido algumas vitórias, algumas formas de encaminhamento?

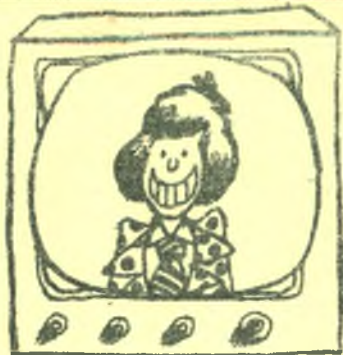
Não, é claro que não. Temos que levar em frente a nossa mobilização, a união conseguida diante dos nossos problemas triviais, para com isso enfrentarmos lutas maiores.



BZZZ
TÁ TÁ RAM!



INTERROMPEMOS NOSSA
PROGRAMAÇÃO PARA
VÓS DAR AS ÚLTIMAS
NOTÍCIAS!!!



NÃO ESTA' ACONTECENDO
ABSOLUTAMENTE NADA!!
CONTINUA TUDO JÓIA!
TUDO NA SANTA PAZ
DE DEUS! BOA NOITE.



Dzany

NOTA: É bom explicar que quem faz Eng. de Alimentos não é nutricionista e muito menos sabe mexer com panelas. Aqueles que gostam de dar informações, deveriam primeiro conhecer realmente o assunto antes de falar tal disparate, principalmente quando este é dito num microfone durante uma assembleia geral.